



DONA ABELHA E A POLINIZAÇÃO

GRUPO DE TEATRO E ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE DO MINHO
LABORATÓRIO DA PAISAGEM

autorxs:

Mi.

Filó

Cláudia

Magnólia

A CRIATURA vai, pulveriza uma flor, e a flor desmaia. Arranca plantas. Passa a CRIATURA e elas fingem de mortas.

A - Shhh, não faça barulho

B - Olha aquela criatura, não deixes que te veja. Puff!

A - Isto aqui está que nem se pode! Que pivete!

B - Pois é.

A - Cheira-me a esturro!

B - Ahh, deve ser dos pesticidas!

A - Cheiram tão mal!

B - Ufff. (abana a mão à frente do nariz)

A - Eu... eu, vou-me embora daqui! Vou à procura de uma nova casa, longe daqui, num sítio onde não tenha pesticidas.

B - Ah, deve estar a sonhar! E descobriu algum?

A - Pois, por agora ainda não...

B - Que pena. Como se chama a senhora?

A - Eu sou a Dona Abelha, operária de profissão e nascimento. E a senhora?

B - Muito gosto em conhecê-la Dona Abelha. Eu sou a Senhora Doutora Abelhoana Mariêlha Abelha, Agente Especializada de Polinização, doutorada pela Universidade Real das Flores.

A - Ui, sim senhora, deve ser muito culta então, para ser Doutora. E com esse nome todo então.

B - Aha. Você é tão especializada em polinização como eu. É apenas uma formalidade.

A - Estou a ver, pois. Então, o que a trás a si por aqui, Senhora Doutora Abelha?

B - Eu vivo aqui, no Parque da Cidade. Sou uma abelha solitária, e vivo num tronco daquela árvore, ali.

A - Solitária?

B - Sim. Muitas de nós são na verdade, solitárias, não construímos colmeias. E algumas de nós também não produzem mel.

A - Ah! Não trabalham então? Serão como as cigarras que passam o dia a cantar? Larari, Larara!

B - Ora essa. As cigarras bem podem cantar, mas são também polinizadoras como nós as duas. E cantam muito bem!

A - Eu trabalho, e muito. Sou uma operária, se sou! Como todas as outras abelhas na minha colmeia. Somos nós, 80 mil operárias, 400 zangões e uma Rainha

B - Veja só, que grande colmeia!

A - É verdade. Temos quase tantas habitantes lá na colmeia como há pessoas em Guimarães!

B - E já, agora, se me permite, quanto mel produz a senhora Dona Abelha?

A - Olhe, com o trabalho de uma vida, consigo fazer quase 5 gramas de mel. Claro que com um tempo de vida de 40 dias, temos que nos despachar, não há tempo a perder. A vida é curta, minha amiga.

B - Se é! E para quem trabalha a senhora, se me permite a questão?

A - Eu trabalho para a minha Rainha. Todas juramos protegê-la com as nossas vidas. Desculpe mas vou só cheirar esta florzinha, num instante!

A vai a cheirar uma flor, e desmaia. B tenta salvá-la e reanimá-la.

A - Obrigada, uff, aquilo cheirava muito mal!

B - Ando tão preocupada!

A - Pois, claro que sim. Olhe, isto é um problema muito grave.

B - Veja lá!

A - Ah não me sinto nada bem hoje. Devo estar doente! Olhe, já fiz mais de 35 voos hoje! Devo ter passado umas trinta mil flores. Pelo caminho, comi algum néctar, e fui recolhendo algum pólen.

B - Será que não devia experimentar uma dieta nova?

A - E comia o quê?

B - Chocolate, chiclete, goma, pastel de nata, pão de ló, mexicano, bola de berlim, queijada, brigadeiro, beijinho, jesuíta...

A - Está a falar a sério?

B - Claro que não!

A - Ah, que pena! Por que?

B - É que nós só nos alimentamos de néctar e pólen.

A - Néctar e Pólen, para fazer mel! Bem que podíamos criar mais algumas receitas. Mas ultimamente o mel já não é tão bom como era antes... Nós não podemos parar de visitar as flores, nem de comer o mel que nós próprias fazemos!

B - Ah *chame-lhe néctar, chame...* As flores neste campo, que a senhora andou a visitar, foram tratadas com pesticidas! Já andei a perguntar, mas os funcionários não me ouvem, vão continuar a aplicar *pesticidas* aqui no campo.

A - Era isso que eu temia! *Por isso* é que cheiravam tão mal. Mas olhe, já que fala nisso, eu tenho sentido que o néctar está cada vez menos nutritivo! Cada dia me sinto mais fraca, com esta alimentação.

B - Correto, as flores tratadas com químicos têm néctar menos nutritivo assim como as geneticamente modificadas. Há muita abelha a passar fome por esses campos!

A - Ah pois, os químicos são como os ácaros das abelhas, quando dás por ela, estão por todo o lado!

B - Os animais humanos desenvolveram os pesticidas e dizem que *não* nos fazem mal. Mas os pesticidas estão a *matar as abelhas*. E não só. Também fazem muito mal às pessoas e aos outros animais e insectos.

A - Se fazem, são uma autêntica praga esses pesticidas. Uma peste. Já tenho visto estes dias muita abelha doente. Outras perderam a memória, veja lá! *E o sentido de orientação...* Desculpe, esqueci-me... do que é que estávamos a falar?

B - Pois. Era isso que dizia, Dona Abelha, um problema. Os pesticidas causam desorientação e perda de... Não lembro ao certo o quê...

A - *Hmmm...* Memória!

B - *Zzzzzz Zzzzz Zzzzz!* Perda de memória!

A - Ai, ai... que Sim! Que zzzzzim! Eu vi muitas abelhas doentes na minha antiga colmeia. Foi também por isso que fugi à procura de uma nova casa.

B - Que infelicidade! Se ninguém fizer nada, cheira-me que *a nossa grande espécie* vai desaparecer, muito às custas desses pesticidas!

A - Temos de fazer alguma coisa! Os animais humanos não podem continuar a espalhar químicos por aí! Matam as plantas todas e depois *nós* não temos o que comer!

B - Uma em cada dez espécies de abelhas já está em risco de extinção! As extinções causadas pelo caos climático começaram há muitas décadas, embora só se tenha começado a falar sobre isso recentemente... As abelhas estão a desaparecer...

A - Olhe, Doutora, se continuarmos assim, muitas espécies vão extinguir-se para sempre!

B - Está a ocorrer a maior e mais rápida crise global da biodiversidade, desde que um meteoro acabou com a era dos dinossauros!

A - Os dinossauros! Isso foi há muito tempo!

B - Pois foi, os dinossauros desapareceram há 65 milhões de anos... E a nossa espécie sobreviveu. E se nós tivéssemos sido extintas, juntamente com os dinossauros, o planeta *nunca* teria recuperado!

A - Olhe, isto vai de mal a pior, ouça o que eu lhe digo.

B - É, em todo o mundo. As cidades dos animais humanos continuam a crescer cada vez mais. Aliás, aqui mesmo, na nossa cidade, continuam a construir muitas coisas! Há cada dia menos abelhas e cada dia mais estradas, carros e edifícios veja lá!

A - Zzzzzzz! Os animais humanos crescem que nem cogumelos num bosque! Zzzzzzz!

B - Grandes florestas estão a ser destruídas, para os animais humanos plantarem MONOCULTURAS.

A - As monoculturas são desertos biológicos, onde se planta somente um tipo de vegetação. O Planeta está a ser envenenado, e os habitats estão a ser destruídos.

B - Zzzzz. Mas sem a polinização das abelhas e dos outros insectos, essas frutas e vegetais nunca poderiam sequer existir! Nós, senhora Dona Abelha, estamos a ser *usadas* nas plantações.

A - Verdadeiramente. Fartamo-nos de polinizar. Somos nós que polinizamos todas aquelas flores!

B - Ezzzzzzzatamente, nós somos *agentes especializados* de *polinização*. Uma abelha pode visitar até quarenta mil flores por dia, veja só! Você foi um tanto preguiçosa ao ter polinizado somente 30 mil! E, e também, como todas temos que comer, procuramos de flor em flor o doce néctar que as plantas produzem para nós, e que encontramos nas flores.

A - Em troca, nós transportamos o pólen de flor em flor, o que permite a fertilização das flores e a criação de sementes. Ou seja, ajudamos as flores a reproduzir-se!

B - Zzzzzz! Depois de nós polinizarmos as flores, ocorre a fertilização. Ou seja, a flor desenvolve-se e transforma-se em frutas.

A - *Ou vegetais!*

B - Isso mesmo. Só há fruta se houver polinização. E quanto melhor nós fazemos o nosso trabalho de polinizar as flores, mais saborosas serão as frutas..... *e os vegetais!*

A - O nosso trabalho diário é o que faz com que as flores das árvores e das plantas se transformem em Maçãs, Abóboras, Feijões, Tomates, Abacaxis, Melancias, Cenouras, Cebolas, melões, uvas, pêras, bananas, laranjas, limões... No total, 4 em cada 5 campos de cultivo dependem da polinização de animais e insetos!

B - Ou seja, sem o nosso trabalho, não haveria todas estas frutas, nem vegetais! É um trabalho invisível aos olhos dos animais humanos, e eles não pagam nadinha de nada!

A - Ezzzzzzzatamente!

B - A SEGURANÇA ALIMENTAR depende diretamente da polinização das flores dessas plantas que depois de polinizadas produzem frutas e vegetais que as pessoas e os animais e os insectos todos comem! As pessoas, as moscas e os cães, todos gostam de uma boa peça de fruta!

A - Hmmm, frutas são uma delícia. E quem não gosta de mel? Mas que não se esqueçam: cada frasquinho de mel que comam, foi o trabalho de uma vida de milhares de abelhas. Cada uma delas, fez uma colher de chá de mel no seu tempo de vida. (Saca a colher) E cada uma de nós teve de visitar 2 milhões de flores para fazer uma colher de chá de mel!

B - O mel é o alimento que as abelhas produzem e que precisam para sobreviver ao inverno.

A - Ao voltar à colmeia, as abelhas depositam o néctar, das flores em favos, onde este perde grande parte de sua água e se transforma em mel.

B - Em Portugal há 760.000 colmeias e 11.000 apicultores. Muitas criaturas a trabalhar!

A - No Algarve fazzzzzzzemos o mel de laranjeira, o mel de alfarrobeira e mel de medronheiro. No Alentejo o mel de girassol, mel de trevo, mel de tomilho e mel de rosmaninho. Nas Beiras o mel de carvalho. Em Trás os Montes e Minho o mel de urzzzzzzze e mel de castanheiro.

B - O rendimento anual da União Europeia com o trabalho dos insectos polinizadores é de Quinze Mil Milhões de euros. No total, são mais de Seiscentos Mil Milhões de Euros em todo o mundo, cada ano.

A - Isso é muito dinheiro!

B - Demais! Os animais humanos ganham muito dinheiro com o nosso trabalho, todos os anos. Zzzzzzzzz!

A - E sem nós, não teriam o que comer! É verdade! É isso que significa Segurança Alimentar. Ter comida, boa e suficiente para todas e todos. Mas infelizmente, os polinizadores estão ameaçados, aliás, muitos insetos como nós *já desapareceram*. Pergunto: o que aconteceu com eles?

B - MORRERAM TODOS

(pausa)

A - Olha lá!

B - Os animais humanos terão cada vez menos frutas e vegetais, porque há cada vez menos polinizadores. E há cada vez mais *animais* a passar fome no mundo!

A - Já há muitas criaturas, que como nós abelhas, estão a sofrer as consequências desse ataque constante a natureza.

B - O problema é que agora, são os mais PEQUENOS que estão a sofrer as consequências MAIORES. Das abelhas às formigas, as populações estão a diminuir muito.

A - Os invertebrados como nós são os que mais sofrem com as ações dos animais humanos!

B - Receio que mais de metade das formigas do mundo, por exemplo, já tenha desaparecido! E se continuarmos assim, as abelhas vão pelo mesmo caminho.

A - Já há muitos anos que se fala nisso. Chamam-lhe a Desordem do Colapso das Colmeias. Só que, como disse Albert Einstein, se as abelhas desaparecem, a vida na Terra duraria apenas quatro anos!

B - Albert Einstein também apontava que o modo como as coisas são, voltadas à ganância, é que é o maior mal do mundo. Também que precisamos nos unir e reorganizar o mundo por meio da nossa educação, e aprender a dividir melhor as coisas de quem tem muito a quem tem pouco.

A - Exatamente, Albert Einstein foi além disso tudo um grande defensor das abelhas, pois é! Mais de 90 por cento das colheitas dos animais humanos dependem da polinização.

B - E no que toca à polinização, nós somos especialistas.

A - Pois! Somos as melhores polinizadoras. Não é por acaso que nos chamam Agentes Especializados de Polinização.

B - É que nós andamos nisto há milhares de anos! E desenvolvemos processos co-evolutivos com as flores, para que possamos fazer o nosso trabalho ainda melhor. Temos línguas compridas e pêlos nas patas traseiras para recolher e transportar o pólen o melhor possível.

A - E as flores são nossas amigas, e recompensam o nosso trabalho com o seu néctar, do qual nos alimentamos, e que eu pessoalmente, gosto imenso! Adoro néctar! Por falar em néctar, estou com alguma fome...

B - Quem inventou a fome, são os que comem, como disse Carolina Maria de Jesus! Veja só: existe um grande evento nos estados unidos da américa, a floração anual das orquídeas

de amendoeira. São oitocentos quilómetros só de amendoeiras. Consegue imaginar, Dona Abelha?

A - Isso é maior que Portugal inteiro!

B - Então! E usam muita água dos aquíferos, o que tem vindo a agravar os problemas graves da seca.... mas, teremos de falar sobre a seca e os aquíferos noutra dia. Bem, se encontrar algum peixe por aí, pergunte-lhe sobre isso. Talvez ele saiba melhor do que eu.

A - Todos os anos, mais de metade de todas as colmeias de abelhas nos estados unidos são colocadas em camiões e levadas para a Califórnia.

B - Um milhão e meio delas, para ser precisa.

A - Mas isso... um, dois, três, quatro...aahh... isso são... perdi-me.

B - É normal. As abelhas são muito inteligentes. Mas só sabem contar até quatro. Pelas minhas *contas* (dar ênfase) senhora Dona Abelha, são mais de CEM MILHÕES de Abelhas que trabalham naqueles campos. E muitas morrem no caminho para lá. Outras, por causa dos pesticidas, morrem nos campos.

A - A grande migração das abelhas... Mas olhe, doutora abelha, como é que a Senhora sabe tantas coisas?

B - Eu sou parte de uma longa linhagem de abelhas, que geração após geração, estudou o mundo das abelhas, e aprendemos os problemas das gerações anteriores.

A - E o que podemos NÓS fazer para salvar a NOSSA espécie? Os animais humanos afinal são ou não são nossos amigos?

B - Pois é... Nem todos os animais humanos são maus. Posso dar-te um exemplo de um grande Zangão que foi o primeiro a chamar-se a si mesmo de filósofo, amante da sabedoria: o Pitágoras.

A - Ah, aquele que falava “Cera ou não cera, eis o favo!”

B - Não! Era um filósofo da Grécia antiga! Ele era vegetariano! Foi ele que disse que o propósito dos seres animais humanos na terra é olhar os céus.

A - Ah sim, eu lembro-me de estudar o Pitágoras na escola da colmeia! Antes de inventarem a palavra Vegetariano em 1840, os vegetarianos eram chamados de Pitagóricos! Sim senhora, o Pitágoras era um Zangão muito inteligente para a sua época!

B - Algumas pessoas fazem as coisas de forma diferente. Os apicultores tradicionais sempre cuidaram de nós. Há milhares de anos que existem apicultores. O problema são os químicos, pesticidas e o dinheiro.

A - Essas pessoas que só pensam em DINHEIRO estão a MATAR-NOS a todas.

B - E são muito PODEROSAS! Por exemplo, o Parlamento Europeu tentou há alguns anos, diminuir o uso de pesticidas, depois de terem percebido que alguns agro-tóxicos estavam a matar muitas abelhas. Mas as empresas químicas não deixaram. Fizeram pressão sobre os governos para que fosse impossível diminuir o uso desses químicos. Este modelo de produção agrícola industrial está a causar muitos danos ao planeta e a todos os habitantes da Terra.

A - E o que podemos NÓS fazer para que isso mude?

B - TODAS podemos ajudar, Dona Abelha. Existem muitas pessoas que sabem destes problemas, e começaram a aprender as velhas técnicas tradicionais de agricultura, a que chamamos agora, AGRO-ECOLOGIA.

A - Ah sim! E temos de proteger os invertebrados! Os insetos são o grupo de animais mais diversificado e abundante do planeta, e desempenham funções vitais para a preservação da vida, para o equilíbrio do meio ambiente e mesmo para o bem estar da humanidade.

B - A agroecologia é uma disciplina científica, uma prática agrícola e um movimento social. É uma prática holística, que junta conhecimentos e saberes populares e tradicionais provenientes da agricultura familiar, das comunidades nativas e camponesas. Não usa pesticidas, nem herbicidas, nem fertilizantes químicos. Toma em conta as necessidades de todas as criaturas e respeita a terra, a água, as plantas e todos os bichinhos.

A - Sim! Temos de preservar a BIODIVERSIDADE. Respeitar os limites dos ecossistemas. Alterar o meio ambiente o MÍNIMO possível. A destruição dos ecossistemas e dos ciclos naturais leva a guerras, fome e pobreza. Começa um jardim! Deixa a erva crescer! Atira uma bola de sementes!

B - Sim, adoro quando a erva está alta. Na verdade, é muito melhor para nós polinizadores.

A - As borboletas e as abelhas, todas gostamos de nos esconder entre as ervas altas. O problema é quando cortam a erva e lhe chamam ervas daninhas.

B - Então: "Prado por cortar, abelhas a trabalhar!"

A - E para aqueles que estão sempre a cortar as ervas, que fiquem a saber: as ervas DANINHAS, como as urtigas por exemplo, que os animais humanos não gostam porque lhes picam, além de serem medicinais, e darem um chá maravilhoso, também são excelentes para nós, porque têm muito néctar e pólen! Hmmm... Estou cheia de fome!

B - Também eu!

Entra A CRIATURA

CRIATURA - Olá. Sou o Doutor Manias presidente da empresa AGRA-INDUSTRIAS. Hoje tenho grandes notícias para o mundo. Estou muito orgulhoso em anunciar que vamos entrar na SEXTA FASE DE EXTINÇÃO EM MASSA. Temos trabalhado incansavelmente para que TODAS as abelhas desapareçam da face da Terra. Todas as abelhas vão morrer. Quem é que gosta de abelhas? Ninguém! Quem é que gosta de moscas, a zumbir? Ninguém. Quem é que gosta de mosquitos? Ninguém. Todos os os insectos vão desaparecer! Este é um grande passo para a humanidade.

A - Olha lá, olha lá!

B - Quem é este?

A - Ele diz que é o presidente... hmm.. da... hmm... empresa AGRA INDUSTRIAS.

B - E pode-se saber o que ele anda fazer?

A - Ah!! Ele diz que ... vai matar todas as abelhas!

B - Ah isso é que não! Nem pensar!

A - Deve ser louco!

B - Assassino!

A - Ladrão!

B - Ataca!

A e B atacam o homem e afugentam-no em grande confusão.

B - Ah. Isto é inacreditável.

A - Pois é, realmente. Então, ele vem práqui, para o Parque da Cidade, dizer que nos vai matar a todas?

B - Deve ser louco!

A - Que ultraje. Fizemos bem em afugentá-lo.

B - Olhe, tem imensa razão. Fizemos muitíssimo bem! Ele tem a lata de declarar guerra aos insectos! Olha que nós vamos lutar de volta malandro!

A - Os animais humanos são muito fraquinhos. Se uma erva lhes pica, cortam-na, se uma abelha passa por eles, afugentam-na aos gritos, se uma formiga lhes entra em casa, matam-na.

B - Pois é. Os animais humanos têm de aprender a CONVIVER com as outras espécies, e perceber que, se MATAREM os insectos todos, não terão o que comer, se CORTAREM as árvores todas, não terão o que respirar, se MATAREM os animais todos, ficarão sozinhos no mundo.

A - Pois é! E contamos com todas e todos vocês, aqui no parque para nos ajudar!